

PERCEPÇÕES DO ADOLESCENTE COM CÂNCER EM CUIDADO PALIATIVO RELACIONADAS AO PROCESSO DE ADOECIMENTO

Kellin Velasco, Tuani Magalhães Guimarães, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco,
Michelle Darezzi Rodrigues Nunes, Liliane Faria da Silva

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

Câncer é um conjunto de doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais, que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para diversas partes do corpo, causando as metástases. Entende-se cuidado paliativo como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Essa abordagem é feita por meio de prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual.

OBJETIVO

Compreender as percepções do adolescente com câncer em cuidado paliativo relacionadas ao processo de adoecimento.

MÉTODO

Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa realizada na enfermaria e ambulatório de pediatria de um hospital federal especializado em câncer, localizado Rio de Janeiro. Participaram 09 adolescentes, com idade de 11 a 20 anos de idade, com câncer em cuidado paliativo internados ou no ambulatório. Instrumento utilizado: entrevista semiestruturada. Análise dos dados: utilizou-se a análise de conteúdo temática. Seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Com base na análise dos dados, emergiram três categorias temáticas:

Vivendo o momento difícil da trajetória da doença:

Então, enfrentar a doença mesmo, claro que é difícil. (A1)

Para mim, assim, no começo foi muito difícil. (A2)

Sentindo o isolamento social e a vida parar:

Bem, no começo da doença, para o adolescente é muito difícil, porque o adolescente, normalmente ele já faz tudo sozinho.

Ele já sai. Ele gosta de fazer...ele estuda. Ele tem uma vida social, bem ou mal. Ele tem planos. Então, no começo você tem que parar tudo. [...] (A3)

Superando a fase difícil da doença.

Mas depois foi acostumando, passando, vendo as outras pessoas e foi aliviando mais as coisas. [...] Foi passando e aí depois eu acostumei, fui para casa, passei a sair. Aí isso acabou passando. (A4)

CONCLUSÃO

O enfermeiro poder traçar sua conduta e orientar os demais membros de sua equipe para um cuidado que vise a atender às necessidades biológica, psíquica, social, espiritual e/ou religiosa do paciente e de sua família, em consonância com os objetivos terapêuticos da filosofia paliativista.